



“Por que Não?”¹

Bruna Mara Wanderley²

Danielle Castro³

Paula Viana⁴

Wesley Moraes⁵

Adriano Cruz⁶

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO:

O videoclipe conta a história de uma garota que por dentro sofre com a solidão e a angústia de não saber como preencher o vazio que há no seu coração. Este trabalho foi realizado enfatizando os conceitos cenográficos estudados na cadeira “Cenografia em Comunicação”. Entende-se que a cenografia é um dos elementos mais importantes na construção da realidade paralela no vídeo e neste clipe o cenário cumpre um papel importantíssimo, pois, como se fosse Deus, por várias vezes tenta “comunicar-se” com a personagem principal.

PALAVRAS-CHAVE: videoclipe; cinema; cenografia.

¹Trabalho apresentado ao EXPOCOM na modalidade de Cinema e Audiovisual, na categoria Videoclipe, do XI CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE.

² Estudante do 6º semestre do curso de Rádio e TV da UFRN, jornalista, secretária de cultura do município de Carnaubais, RN. Produtora de cinema independente, monitora da disciplina “Radiojornalismo”. E-mail: bmpw@hotmail.com

³ Estudante do 8º semestre do curso de Rádio e TV da UFRN, estagiária da FM Universitária da UFRN como produtora e programadora musical, blogueira e podcaster. E-mail: daniellejewel@hotmail.com

⁴ Estudante do 8º semestre do curso de Rádio e TV da UFRN. E-mail: paulaviana_ufrn@yahoo.com.br

⁵ Estudante do 7º semestre do curso de Rádio e TV da UFRN, estagiário da TV Universitária da UFRN como sonoplasta. Fez curso de iniciação a Produção e Direção de Videoclipes. Coordenou a equipe de produção e pauta do Programa “Xeque-mate” da TVU-UFRN, bolsista de extensão do mesmo como monitor de produção. Produtor de vídeo independente. E-mail: wesleydemorais@gmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Radialismo da UFRN. E-mail:



INTRODUÇÃO

O videoclipe como o conhecemos hoje é um descendente direto do cinema ficcional de vanguarda da década de 1920, mais especificamente do curta-metragem. Essa modalidade passou a ser largamente usada pela banda “The Beatles” nos anos 1960. Nas duas décadas seguintes o clipe se tornou um elemento essencial para a divulgação de qualquer banda ou artista.

Este trabalho foi realizado para a disciplina “Cenografia em Comunicação” ministrada em 2008 à turma do 7º semestre do curso de Rádio e Televisão da UFRN.

OBJETIVOS

A proposta deste trabalho é mostrar que mesmo com pouquíssimos recursos e material técnico é possível apresentar um vídeo de conteúdo diferenciado, não só por ser cristão, mas por investir na produção de sentido e subjetividade do espectador exigindo sua participação e também por quebrar com os paradigmas e linguagem dos videoclipes evangélicos tradicionais. A escolha de trabalhar com o cantor André Buarque conflui com esse anseio do grupo em fazer algo diferente do que se tem principalmente no cenário natalense de clipes evangélicos.

JUSTIFICATIVA

Segundo Zico Góes, diretor de programação da MTV, “o videoclipe não pertence mais à televisão. Ele está ligado ao mundo digital e outras mídias atendem melhor a essa demanda”. Nesse sentido, entende-se que o videoclipe é um forte instrumento de divulgação de um artista ou banda, mais ainda com o advento do *youtube*.

A escolha da canção “Por que não?” foi motivada pela mesma não falar diretamente de Deus, o que aumenta a capacidade de penetração e alcance. Ela fala do amor. Amor como solução para dor, conflitos e questionamentos presentes na vida de qualquer jovem.



“O papel da canção é fundamental na maioria dos videoclipes, tanto naqueles em que se pode observar a efetiva “tradução” da letra da canção em imagens quanto nos que primam pela independência entre a letra e a narrativa visual ativada.”⁷Coelho, 2003.

A partir dessa citação, entendeu-se que seria uma redundância desnecessária mostrar em imagem o que o espectador está escutando. Exploraram-se então as possibilidades de outros olhares e/ou outras interpretações do que se está sendo cantado.

A importância deste trabalho está na singularidade e ousadia com que foram feitas as cenas. Acredita-se que estas características suprimem a baixa qualidade da resolução da imagem e outras imperfeições técnicas.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

A produção de sentido num audiovisual é resultado da interação dos elementos imagem, letra e música. Neste clipe essa interação é especialmente tratada a fim de dar ao vídeo uma estética diferenciada por se tratar de uma música evangélica. Foram utilizadas duas filmadoras Do tipo handycam: uma Hi 8 (analógica) da Sony e uma mini-dv da Panasonic. A cinegrafia foi amadora, feita pelos mesmos alunos que pré e pós produziram o vídeo. A confecção do roteiro foi minuciosamente produzida sob o viés de “fugir dos clichês”. Assistindo a cena principal pensa-se que ela “parece” ter caminhado por esses ares, mas há uma quebra de expectativa no fim. A edição não-linear permitiu que se fizessem alguns efeitos visuais interessantes no que se refere ao ritmo e estética do vídeo.

Cenografia e Direção de Arte

Não há dúvidas de que a cenografia é um elemento essencial para uma montagem, tanto em peças teatrais, como em peças videográficas. O que queremos dizer, é que através do cenário é possível transmitir informações aos espectadores e, assim, podemos atingir o objetivo proposto. Contudo, entendemos que o cenário não é o principal elemento de uma montagem, mas parte essencial do processo. Ou seja, ele é um instrumento de ambientação,

⁷ Lilian Reichert Coelho, Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas.

que nos permite identificar onde, quando e como se passa tal ação/cena.

“Uma cenografia não é um telão; é um envolvimento. Representa-se em cena, não em frente dela. [...] Uma boa cena não deve ser uma pintura, mas uma imagem. [...] É um sentimento, uma evocação, uma presença, um estado de alma, um vento morno que ateia as chamas do drama.”⁸

A partir de um exercício de reflexão semiótica a equipe idealizou algumas intervenções importantes no cenário urbano no qual se passa a história do clipe. Foram grafitados trechos da música nos muros pelos quais a personagem passava.



Figura1: Uso de grafite para a construção do cenário.

Além disso, foram usados também muros que já continham escrituras e mensagens de conteúdo cristão, essa pesquisa pelas ruas de Natal, acredita-se, resultou num caráter mais verossímil às locações.

Outro detalhe que merece citação foi a alusão ao universo subjetivo da personagem. Em alguns momentos do clipe foram inseridas imagens que retratam o que se passa dentro da

⁸ Jones, Robert Edmond (1887-1954). Designer, cenógrafo e iluminador norte-americano.

mente da personagem, ou seja, a angústia e o desespero em seu conflito interno. Essa cena foi concebida a partir de uma experimentação em iluminação: num ambiente completamente escuro, direcionamos no rosto da atriz uma luz frontal superior branca e depois em ribalta que foi gerada por uma lanterna de celular. Por fim, para obtermos o resultado desejado, usamos o recurso de edição que tira a saturação da imagem.



Figura 2: Experimentação em iluminação.

Banda e História

Concluiu-se que o cantor não poderia estar inserido fora do ambiente urbano. Devido o prazo para a realização do vídeo estar acabando não tivemos muitas opções de escolha e por fim escolhemos um *halp pipe*, uma pista de skate para montar a banda. Os músicos foram convidados a figurar junto ao artista André Buarque, pois julgamos necessária a presença do grupo todo tocando no vídeo.



Figura 3: Banda



Houve uma preocupação de dividir equilibradamente o tempo do vídeo em artista e história. A narrativa ficaria cansativa se houvesse só o desenrolar da vida da personagem e deve-se lembrar que o videoclipe é uma divulgação do artista, deve-se destinar uma parte do vídeo para a apresentação do cantor da música trabalhada.

Ficha técnica do Videoclipe

Música: Porque não? • Artista: André Buarque • Tempo: 5'28'' • Direção: Wesley Morais • Produção: Danielle Castro / Paula Viana • Imagens: Danielle Castro / Wesley Morais • Roteiro: Bruna Mara Wanderley / Paula Viana / Wesley Morais • Edição: Wesley Morais
Locações: Praça Cívica, Cidade Alta, Half Pipe(Cidade da Esperança), Ruas da cidade da Esperança, Praia de Cotovelo. • Disciplina: Cenografia em Comunicação - 2008.1 (Prof.º Adriano Cruz)

Sinopse do Clipe (presente na capa do DVD)

Porque não é um clipe que trata do vazio de Deus que todo ser humano possui. O clipe conta a história de uma garota comum (interpretada por Thays Macêdo) que recebe uma palavra André Buarque (autor e cantor da música). A frase dita por ele fica ecoando dentro do seu ser e ela começa a caminhar confusa, sem saber bem pra onde ir. Chega a pensar em por fim na sua angústia, mas no momento decisivo a voz sopra novamente em seu interior e ela entende que a solução pra sua tristeza está no Deus de qual André falara. No fim da mesma tarde ela volta para a praça onde o viu pela primeira vez, na esperança de encontrá-lo. Lá ela se junta com os amigos de André e passa a se alegrar em Cristo. Uma realidade mais comum do que se imagina, assim se resume essa história. Enfim, por que não deixar Deus preencher o vazio que há em todo homem?



Fotos do Making Off

